

A água e o saneamento continuam a ser desafios importantes em África, especialmente para os cidadãos rurais e pobres

Afrobarometer Edição No. 771 | Mohammed Najib Ben Saad, George William Kayanja e Stevenson Male Ssevume

Sumário

A água potável e o saneamento básico são essenciais para a saúde de todos os Africanos, bem como para o desenvolvimento social e económico dos seus países, mas milhões de pessoas não têm acesso a ambos (União Africana, 2023; OMS, 2023).

Apesar do compromisso dos governos com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e com a Agenda 2063 da União Africana, a maioria dos países não está no bom caminho para atingir o seu objectivo de garantir a disponibilidade da água para todos e a gestão sustentável do saneamento (Nações Unidas, 2015, 2023; União Africana, 2015, 2023). De acordo com o Relatório sobre o Desenvolvimento Sustentável em África de 2023, 411 milhões de Africanos ainda não têm acesso a água potável e quase três quartos não beneficiam de serviços de saneamento básico geridos de forma segura (PNUD, 2023).



A urgência de garantir a segurança da água é agravada pelos efeitos das alterações climáticas, incluindo secas prolongadas que ameaçam a agricultura e o abastecimento doméstico de água (Mumssen, 2022; Malpass & Sall, 2022).

Os últimos inquéritos do Afrobarometer em 39 países africanos revelam poucos progressos no sentido do objectivo de acesso universal à água potável e ao saneamento básico. O abastecimento de água ocupa o quarto lugar entre os problemas mais importantes que os Africanos querem que o seu governo resolva. Cerca de um em cada quatro cidadãos afirma que o seu agregado familiar ficou frequentemente sem água potável suficiente durante o ano passado. Apenas as minorias têm acesso a água canalizada e a um sistema de saneamento básico, com grandes desvantagens para as populações rurais e pobres. Uma maioria crescente dá más notas ao seu governo no que respeita à prestação de serviços de água e saneamento básico.

As pesquisas do Afrobarometer

Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária que fornece dados fiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governação e qualidade de vida. Desde 1999, foram concluídas nove rondas de inquéritos de opinião pública em 42 países. Os inquéritos da 9ª Ronda (2021/2023) foram realizados em 39 países. (Ver Apêndice Tabela A.1 para obter uma lista de países e datas de trabalho de campo.)

Os parceiros nacionais do Afrobarometer realizam entrevistas presenciais no idioma da escolha do entrevistado com amostras de 1.200-2.400 que produzem resultados a nível

nacional com margens de erro de +/-3 a +/-2 pontos percentuais com um nível de confiança de 95% nível.

Esta análise de 39 países baseia-se em 53.444 entrevistas. Os dados são ponderados para garantir amostras representativas a nível nacional. Ao reportar médias multinacionais, todos os países são ponderados igualmente (em vez de proporcionalmente ao tamanho da população).

Principais resultados

- Em média, em 39 países, o abastecimento de água ocupa o quarto lugar entre os problemas mais importantes que os Africanos querem que o seu governo resolva, a seguir ao desemprego, à gestão da economia e à saúde.
 - A água está à frente de todos os outros problemas no Benim e em Moçambique, e em segundo lugar na Guiné-Conacry, no Níger, no Congo-Brazzaville, na Tanzânia, no Togo, na Etiópia e na Namíbia.
 - O abastecimento de água é particularmente preocupante para os residentes rurais e para os pobres, que sofrem grandes desvantagens em todos os indicadores de acesso a água potável e saneamento básico.
- Quase seis em cada 10 Africanos (56%) afirmam que o seu agregado familiar sofreu uma escassez de água potável durante o ano anterior, incluindo 24% que afirmam que tal aconteceu "muitas vezes" ou "sempre."
- Entre as áreas de enumeração (AE) ou secções censitárias (SC) visitadas pelas equipas de campo da Afrobarometer, 56% tinham um sistema de água canalizada. Menos de um terço das AE/SC tinham sistemas de água no Zimbabué (27%), no Malawi (28%), em Moçambique (28%), na Libéria (28%) e na Guiné (29%).
 - Em média, quatro em cada 10 inquiridos dizem que têm água canalizada na sua habitação (27%) ou no seu recinto (13%), enquanto cerca de um terço depende principalmente de um chafariz público (17%) ou de um poço ou furo (16%). Cerca de um em cada cinco depende de água de poço (14%) ou de águas superficiais (5%).
- Menos de um terço (31%) das AE/SC inquiridas têm sistemas de esgotos, variando entre 5% no Malawi e 79% na Tunísia.
- Um terço (34%) dos inquiridos tem uma casa de banho em casa, enquanto outros 39% têm instalações fora da sua habitação, mas dentro do seu quintal. Um em cada cinco (19%) depende de casas de banho fora do seu quintal e 8% dizem não ter acesso a casas de banho ou latrinas.
- Apenas 38% dos cidadãos dão nota positiva ao seu governo no que respeita à prestação de serviços de água e saneamento básico.

Fornecimento de água potável como prioridade para os países africanos

Em média, nos 39 países inquiridos, o fornecimento de água potável ocupa o quarto lugar entre os problemas mais importantes que os cidadãos dizem que os seus governos devem resolver (Figura 1). Cerca de um quinto (22%) dos inquiridos referem-no como uma de até três prioridades, a seguir ao desemprego (33%), à gestão da economia (29%) e à saúde (29%) e empata com as infraestruturas/estradas (22%) na agenda política dos cidadãos.

Os países variam significativamente no seu nível de preocupação com o fornecimento de água potável (Figura 2). Cerca de metade (49%) dos Guineenses de Conacry classificam a água potável entre os problemas mais importantes do seu país, enquanto praticamente nenhum das Seychelles partilha esta percepção.

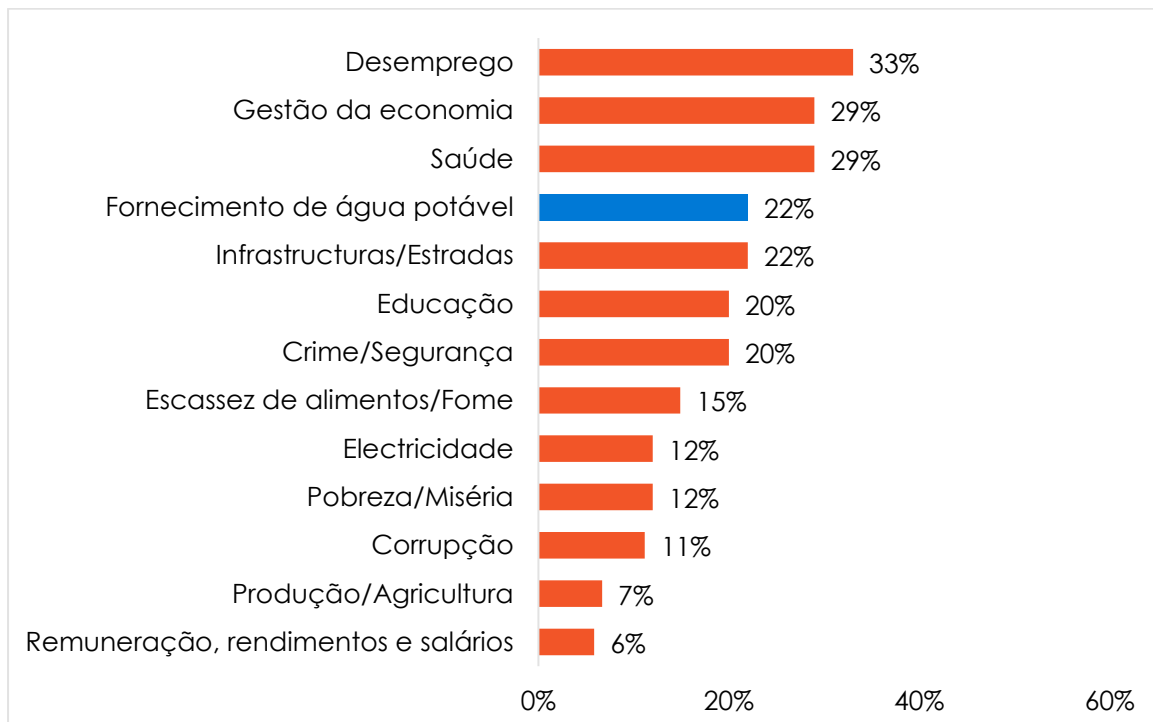
A nível nacional, a água potável está acima de todos os outros problemas no Benim (43%) e em Moçambique (37%); ocupa o segundo lugar na Guiné-Conacry, no Níger, no Congo-Brazzaville, na Tanzânia, no Togo, na Etiópia e na Namíbia; e ocupa o terceiro lugar na Costa do Marfim e no Uganda.

O fornecimento de água potável é uma preocupação muito maior nas zonas rurais do que nas cidades (29% vs. 14%) e entre os cidadãos mais pobres (32%) em comparação com os inquiridos mais abastados (8%) (Figura 3). Os inquiridos sem escolaridade formal têm quase três vezes mais probabilidades do que os inquiridos com educação universitária de considerar o abastecimento de água potável um problema urgente que requer ação governamental (32% vs. 12%).

Entre as rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023, 12 países não registam alterações significativas (de mais de 3 pontos percentuais) na proporção de cidadãos que classificam o fornecimento de água potável como uma prioridade máxima. Mas 10 países apresentam aumentos significativos na preocupação do público, liderados pela Costa do Marfim (+12 pontos percentuais), o Madagáscar (+11), a Nigéria (+10), o Zimbabué (+9%) e o Uganda (+7) (Figura 4).

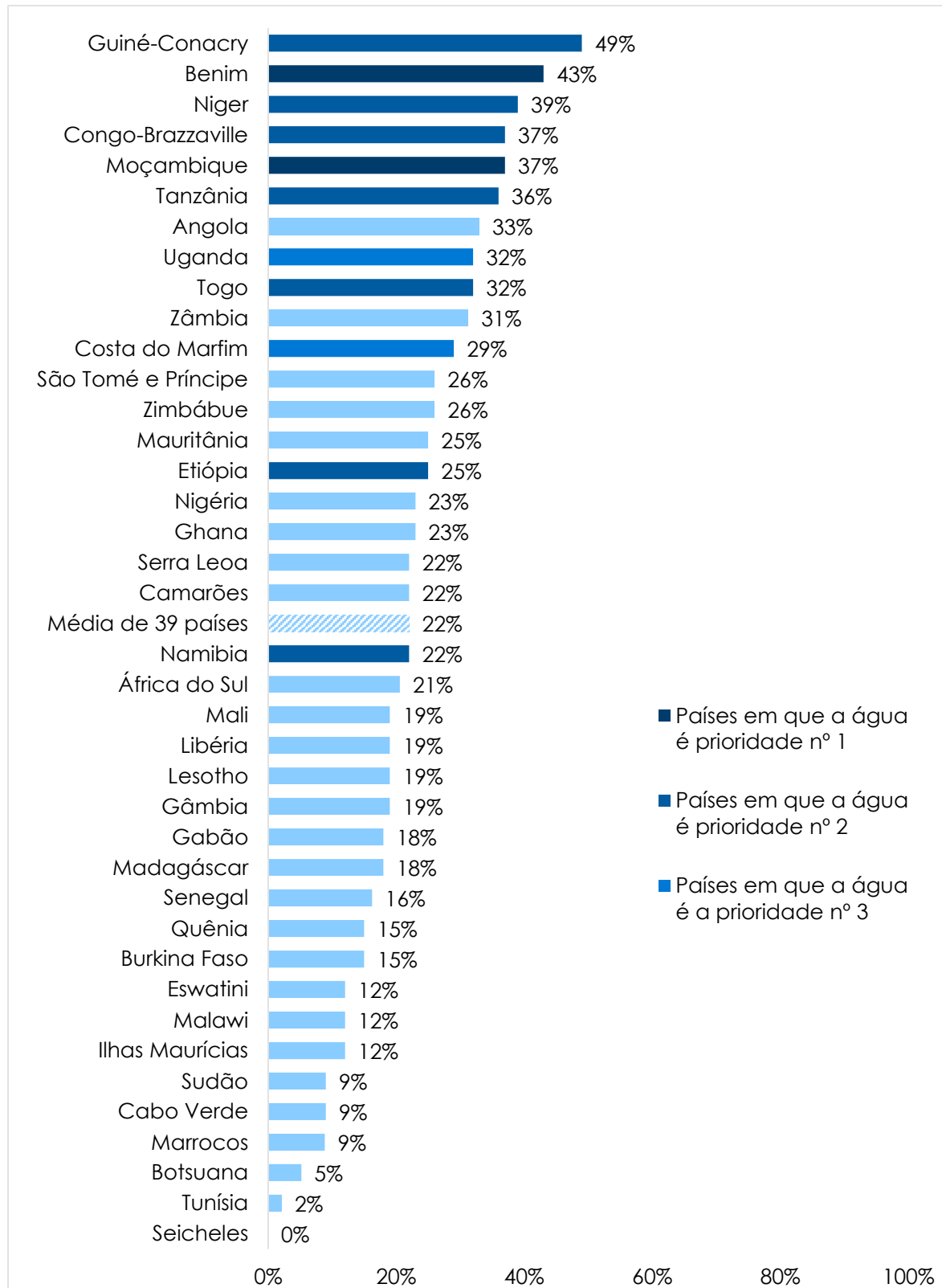
Entretanto, a proporção de inquiridos que dão prioridade ao fornecimento de água potável como um dos problemas mais importantes do seu país diminuiu em nove países (Figura 5), incluindo uma queda de 36 pontos percentuais no Burkina Faso, onde o fornecimento de água potável é agora ultrapassado pelo crime/segurança (53%) e pela guerra civil (16%), bem como pela saúde, escassez de alimentos, gestão da economia e desemprego.

Figura 1: Problemas mais importantes | 39 países | 2021/2023



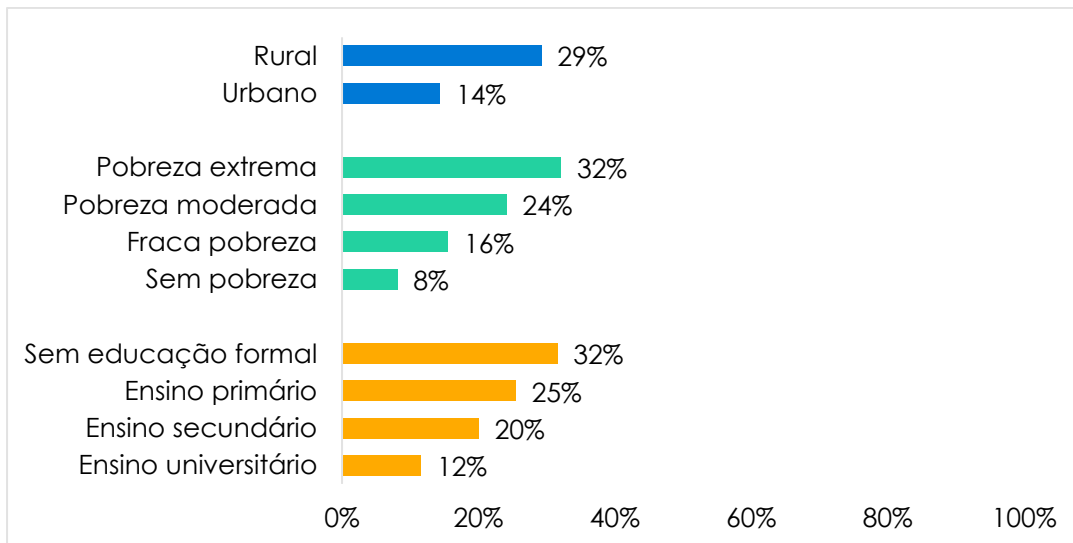
Pergunta aos respondentes: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três opções de respostas para cada respondente. A figura mostra a % de respondentes que citaram cada problema como uma das suas prioridades.)

Figura 2: Fornecimento de água potável como prioridade | 39 países | 2021/2023



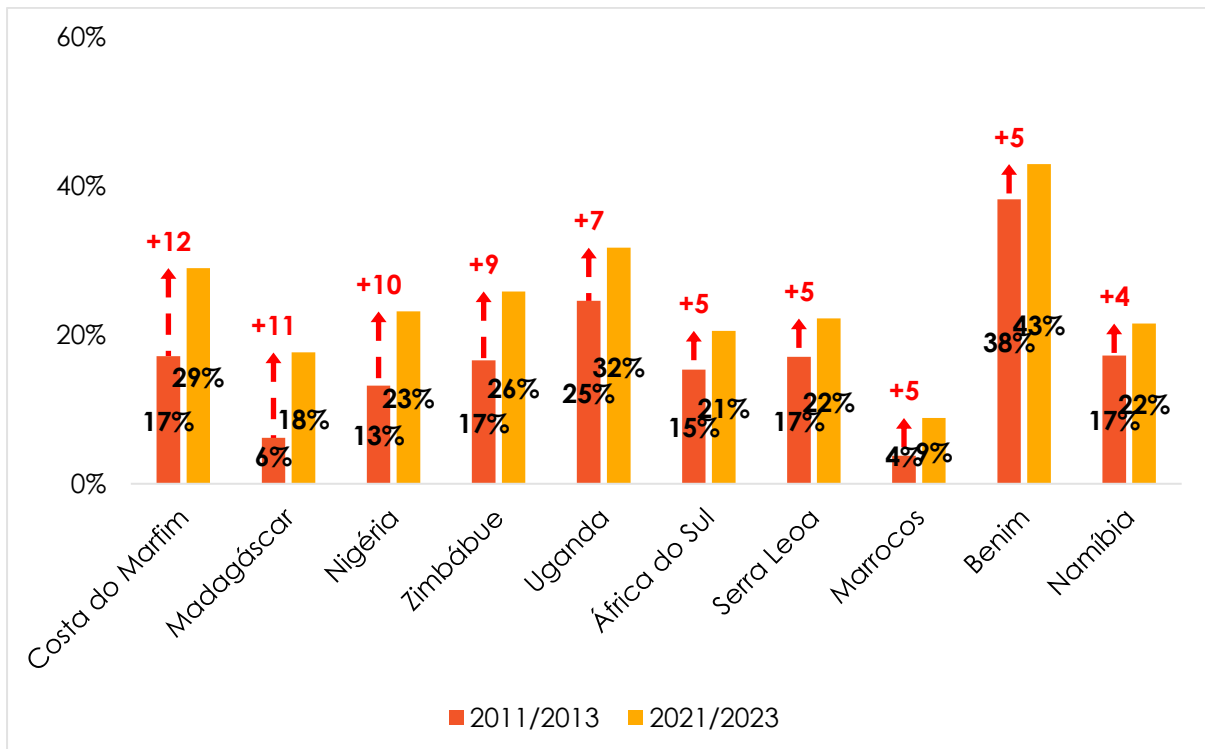
Pergunta aos respondentes: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três opções de respostas para cada respondente. A figura mostra a % de respondentes que citaram o fornecimento de água potável como uma das suas prioridades.)

Figura 3: Fornecimento de água potável como principal prioridade | por grupo demográfico | 39 países | 2021/2023



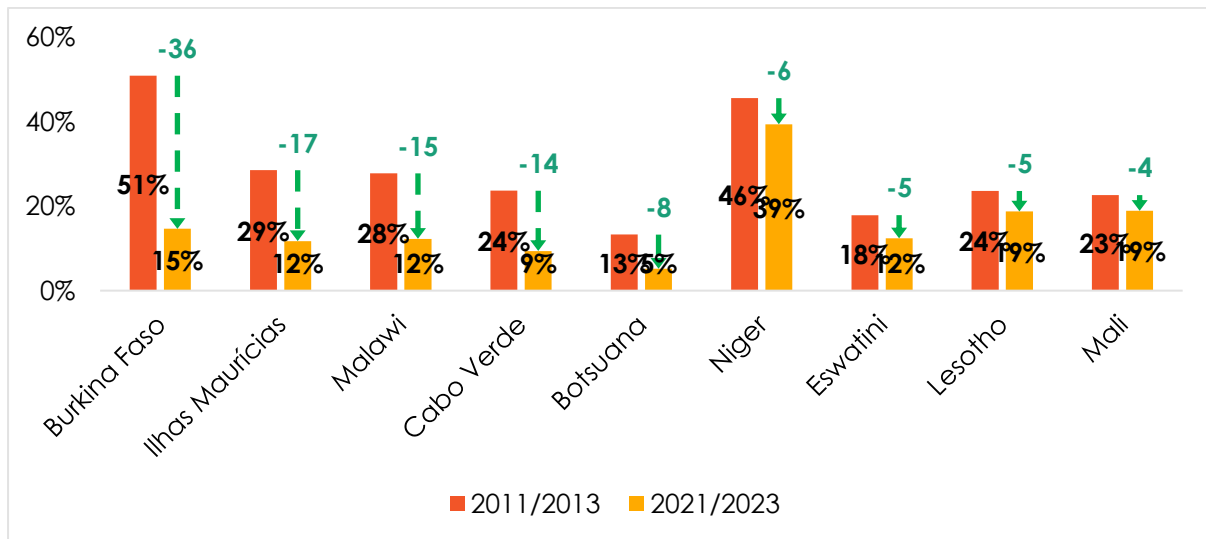
Pergunta aos respondentes: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três opções de respostas para cada respondente. A figura mostra a % de respondentes que citaram o fornecimento de água potável como uma das suas prioridades.)

Figura 4: Crescimento no fornecimento de água potável como prioridade | 10 países | 2011-2023



Pergunta aos respondentes: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três opções de respostas para cada respondente. A figura mostra mudanças, em pontos percentuais, entre rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023 na proporção de respondentes que citaram o fornecimento de água potável como uma das suas prioridades.)

Figura 5: Decréscimo no fornecimento de água potável como prioridade | 9 países
 | 2011-2023

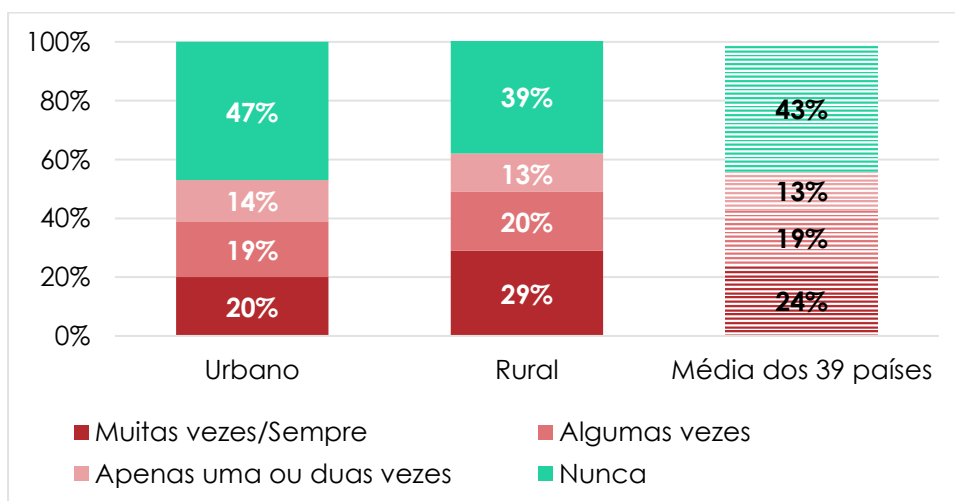


Pergunta aos respondentes: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes que o nosso país enfrenta e que o governo deve resolver? (Até três opções de respostas para cada respondente. A figura mostra mudanças, em pontos percentuais, entre rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023 na proporção de respondentes que citaram o fornecimento de água potável como uma das suas prioridades.

Acesso a água potável

A confirmar a urgência da ação governamental para garantir um abastecimento constante de água potável a todos os cidadãos, uma média de mais de metade (56%) dos inquiridos em 39 países refere que o seu agregado familiar ficou sem água potável suficiente para uso doméstico pelo menos uma vez durante o ano anterior ao inquérito, incluindo 24% que afirmam que isto aconteceu "muitas vezes" ou "sempre" (Figura 6). A falta de água potável frequente (muitas vezes/sempre) foi mais comum nas zonas rurais (29%) do que nas cidades (20%).

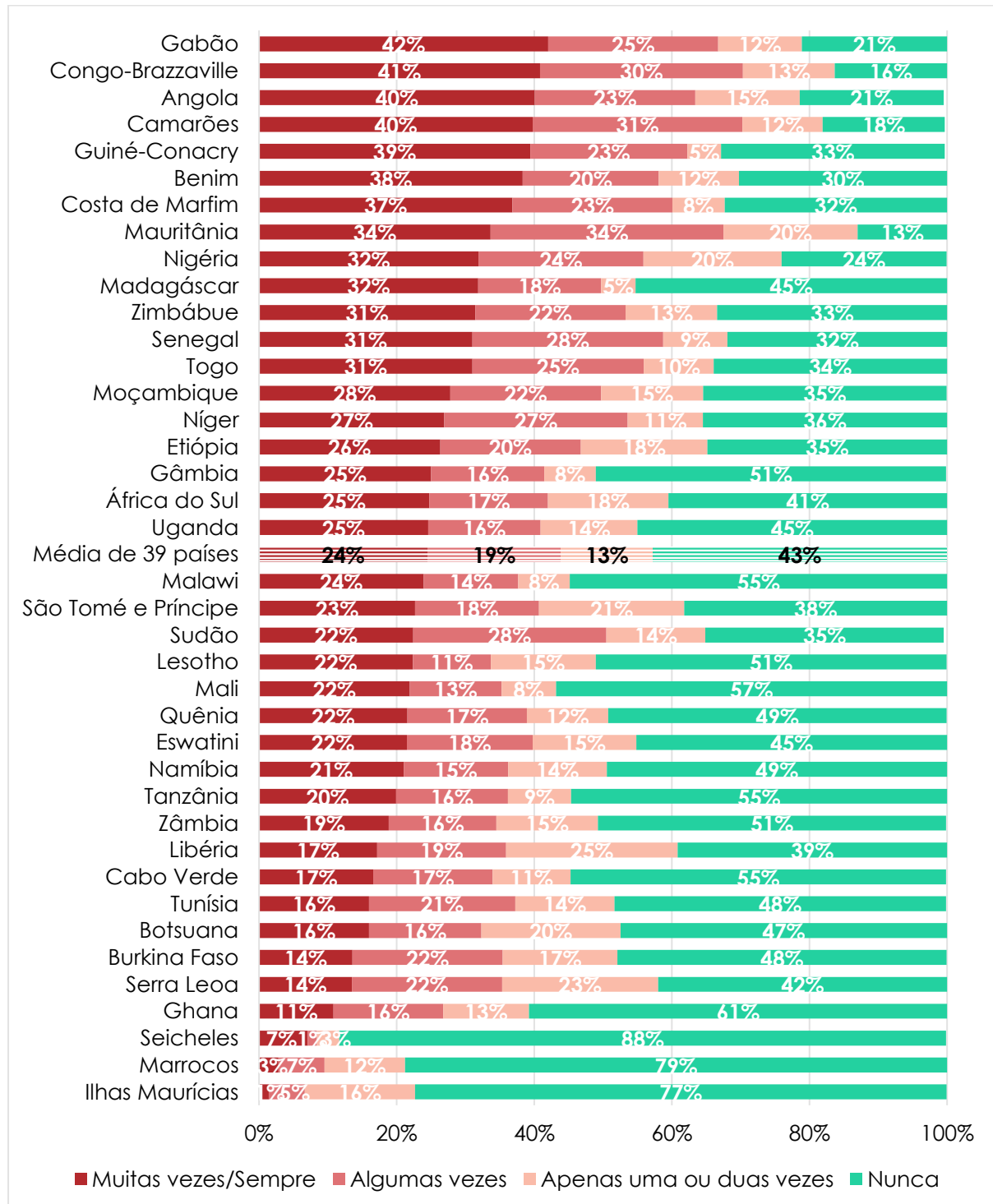
Figura 6: Insuficiência no fornecimento de água potável | por meio de residência urbano-rural | 39 countries | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem água potável suficiente para o consumo de casa?

Enquanto muito poucos cidadãos referem ter ficado sem água suficiente nas Ilhas Maurícias (1%) e em Marrocos (3%), pelo menos quatro em cada 10 sofreram faltas de água potável frequentes no Gabão (42%), no Congo-Brazzaville (41%), em Angola (40%) e nos Camarões (40%) (Figura 7). Menos de um em cada cinco inquiridos "nunca" sofreu de falta de água na Mauritània (13%), no Congo-Brazzaville (16%) e nos Camarões (18%).

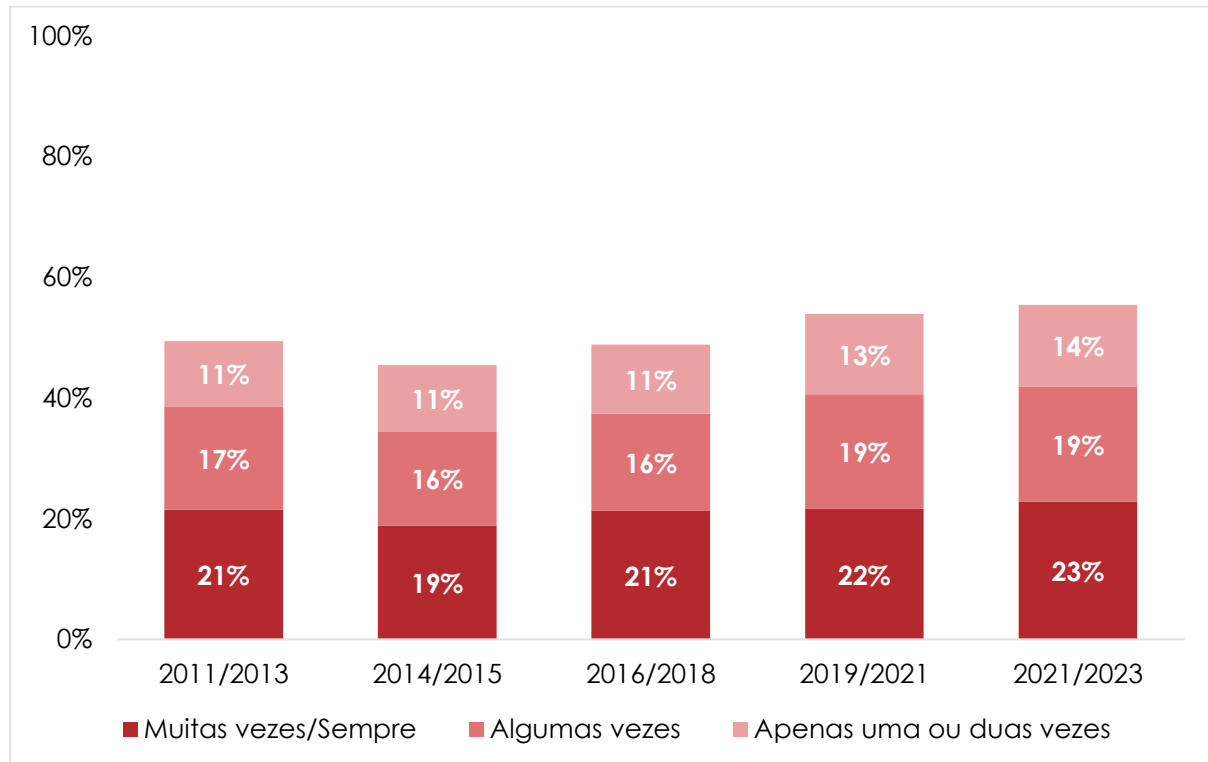
Figura 7: Insuficiência no fornecimento de água potável | 39 países | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem água potável suficiente para o consumo de casa?

Na última década, a situação agravou-se. Em média, nos 30 países inquiridos de forma consistente desde 2011/2013, a proporção de inquiridos que sofreram falta de água potável diminuiu ligeiramente em 2014/2015, mas aumentou lentamente desde então – de 45% para 55% que ficaram sem água potável suficiente pelo menos uma vez e de 19% para 23% que o fizeram frequentemente (Figura 8).

Figura 8: Insuficiência no fornecimento de água potável | 30 países | 2011-2023



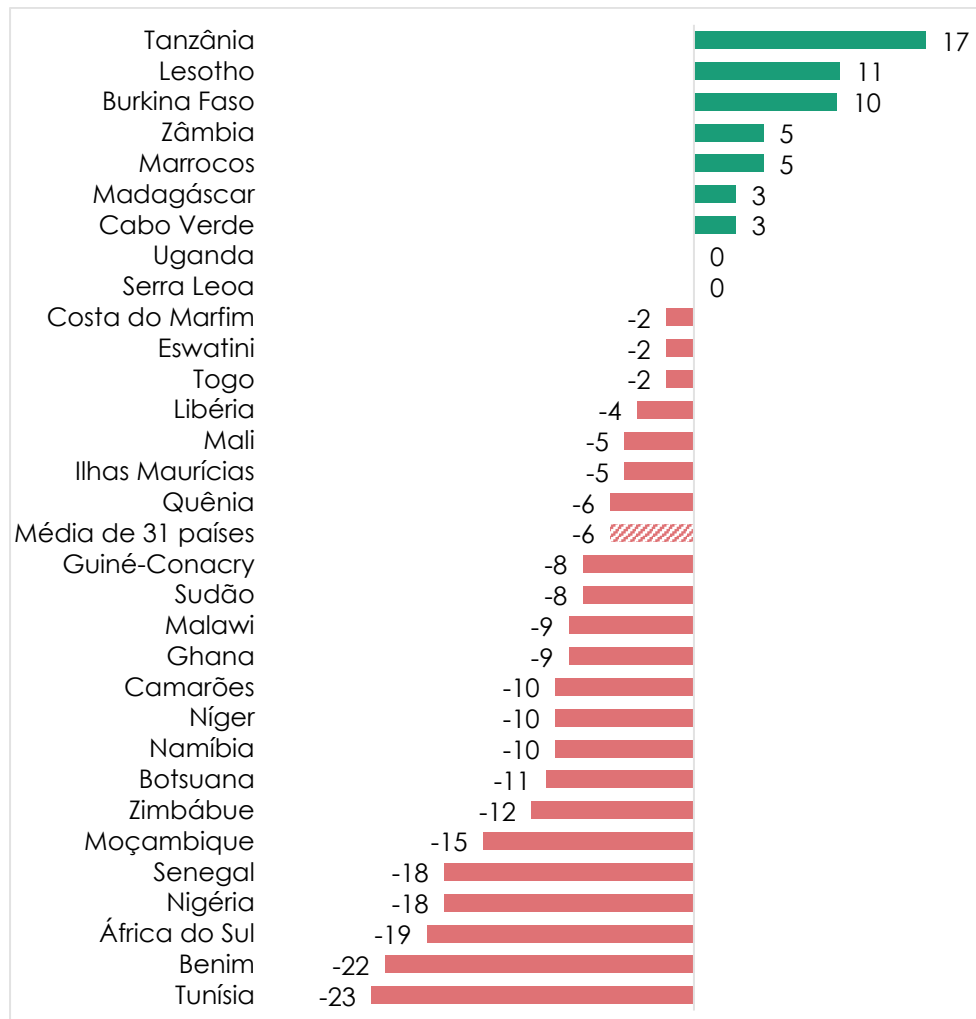
Pergunta aos respondentes: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem água potável suficiente para o consumo de casa?

A percentagem de agregados familiares que "nunca" tiveram falta de água potável diminuiu significativamente (mais de 3 pontos percentuais) em 19 países, liderados pela Tunísia (-23 pontos percentuais) e pelo Benim (-22) (Figura 9).

Apenas cinco países registam ganhos superiores a 3 pontos percentuais nos agregados familiares que dispunham sempre de água potável suficiente: na Tanzânia (+17 pontos), no Lesoto (+11), no Burkina Faso (+10), na Zâmbia (+5) e em Marrocos (+5).

Faça sua própria análise dos dados do Afrobarometer – sobre qualquer questão, para qualquer país e ronda de inquérito. É fácil e gratuito em www.afrobarometer.org/online-data-analysis.

Figura 9: Mudanças em 'nunca' ficou sem água potável suficiente | 31 países*
 | 2011-2023



Pergunta aos respondentes: Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém da sua família ficou sem água potável suficiente para o consumo de casa? (A figura mostra as mudanças, em pontos percentuais, entre 2011/2013 e 2021/2023 em proporção dos respondentes que disseram "nunca" ficaram sem água potável suficiente durante o ano passado.)

* Madagáscar, incluído nesta comparação de 31 países entre as rondas 5 e 9 do Afrobarometer, está excluída da comparação na Figura 8, pois o Afrobarometer não realizou a pesquisa da Ronda 8 (2019/2021) em Madagáscar.

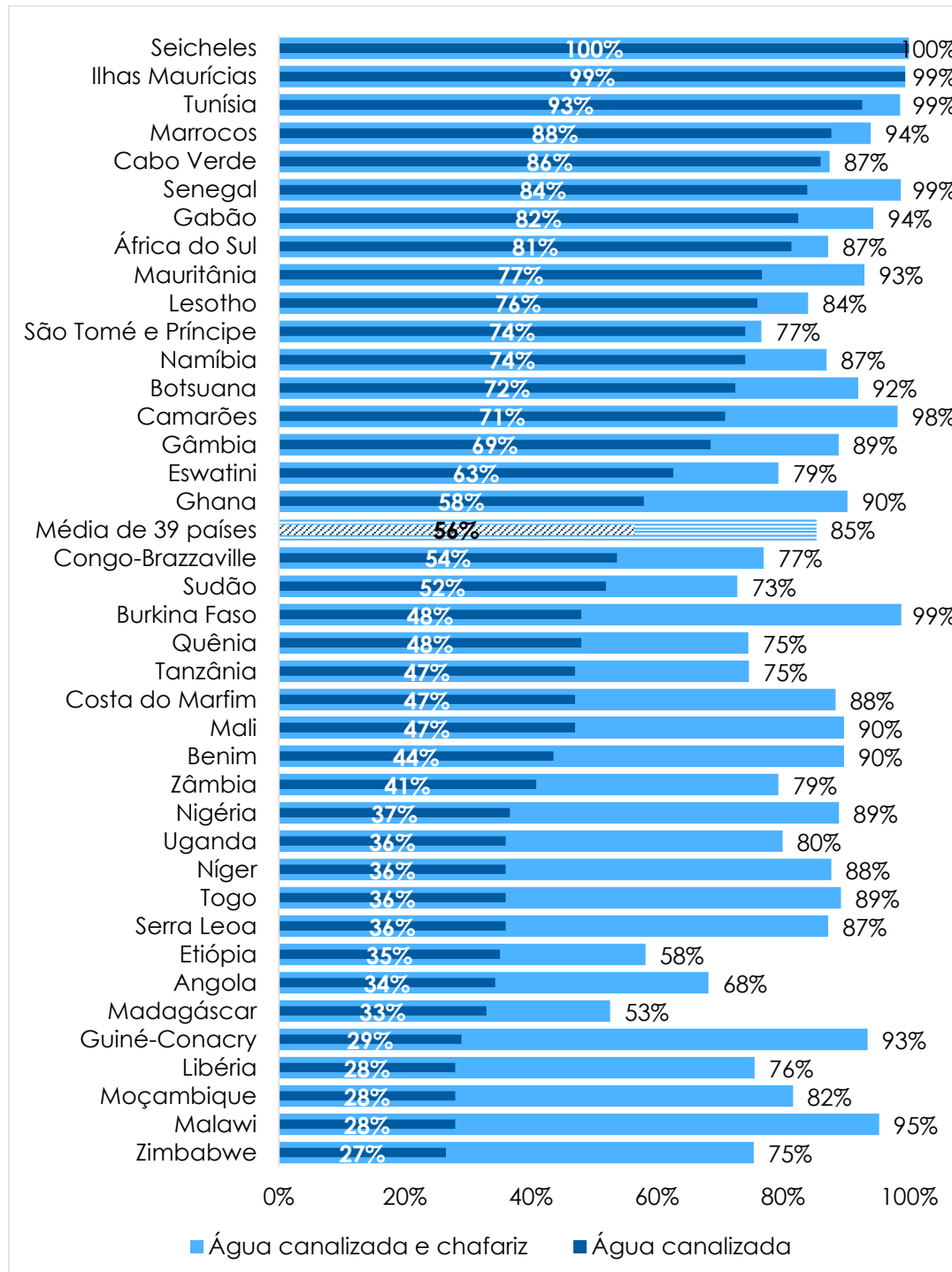
Infraestrutura de fornecimento de água na secção censitária

É mais fácil obter um abastecimento constante de água potável em áreas servidas por infraestruturas de água. As equipas de campo do Afrobarometer registam a presença ou ausência de água potável, saneamento básico e outras infraestruturas em cada área de enumeração (AE) ou secção censitária (SC) que visitam.¹

¹ A amostra do Afrobarometer é baseada na selecção aleatória das áreas de enumeração (AE) ou secções censitárias (SC) a partir da base de dados do recenseamento nacional da população e da habitação. As equipas de inquiridores visitam, habitualmente, entre 150 (para pesquisas com N=1,200) e 300 (para pesquisas com N=2,400) AE/SC. Devido a dimensão pequena da amostra, a margem de erro dos resultados apresentados aqui é maior do que a dos resultados dos inquéritos individuais (nacionais).

Em média, em 39 países, as equipas no terreno verificaram que 56% das comunidades que visitaram tinham um sistema de água canalizada "a que a maioria das casas pode aceder." Este era o caso em praticamente todas as AE/SC nas Ilhas Seychelles e Maurícias, mas em menos de um terço das AE/SC no Zimbabué (27%), no Malawi (28%), em Moçambique (28%), na Libéria (28%) e na Guiné-Conacry (29%) (Figura 10).

Figura 10: Água canalizada e chafariz na secção censitária | 39 países | 2021/2023



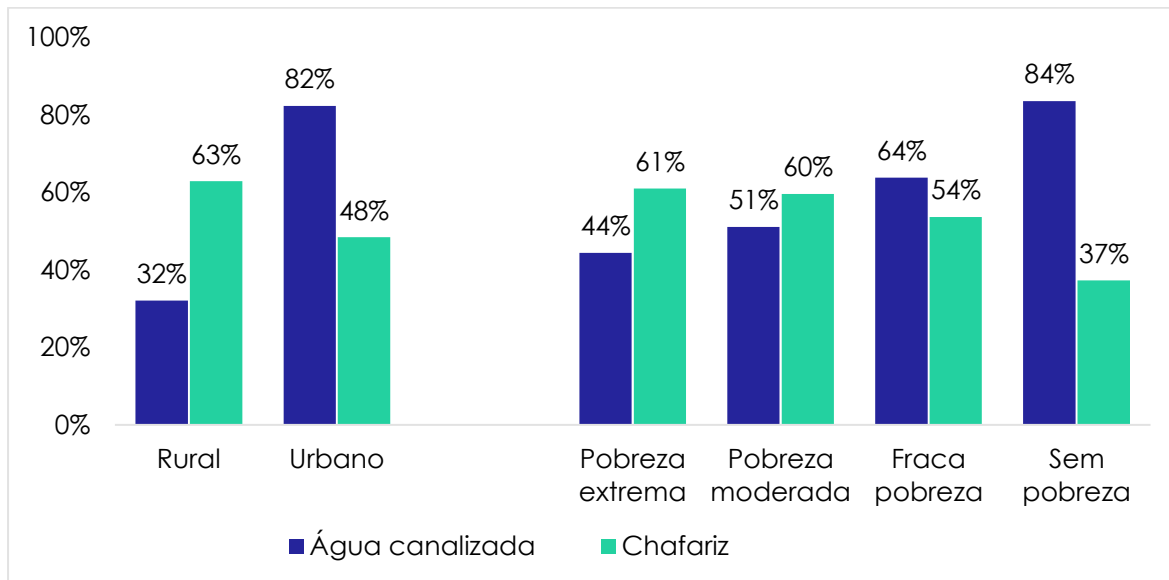
Os inquiridores do Afrobarometer foram solicitados a registar: Os seguintes serviços estão presentes na secção censitária/área de enumeração: Água canalizada que a maioria das casas pode ter acesso? Chafariz? (% "sim")

As equipas também encontraram chafariz ou poços em 56% das AE/SC, em média, com variação entre 3% nas Seychelles e 98% no Burkina Faso (não mostrado).

A combinação destes dados, permite verificar que 85% das AE/SC visitadas tinham água canalizada ou chafariz/poços. Esta proporção atinge 90% ou mais em 15 países, embora desça para 53% em Madagascar e 58% na Etiópia.

Como seria de esperar, a água canalizada é muito menos comum nas zonas rurais do que nas cidades (32% vs. 82%), enquanto os chafarizes/poços estão mais frequentemente presentes nas zonas rurais (63% vs. 48%) (Figura 11). Os inquiridos mais pobres têm menos probabilidades de viver em zonas servidas por um sistema de água canalizada (44%, vs. 84% dos inquiridos em melhor situação) e mais probabilidades de ter um chafariz ou poço nas proximidades (61%, vs. 37% dos inquiridos que não vivem em situação de pobreza).

Figura 11: Água canalizada e chafariz na secção censitária | por residência urbano-rural e condição económica | 39 países | 2021/2023



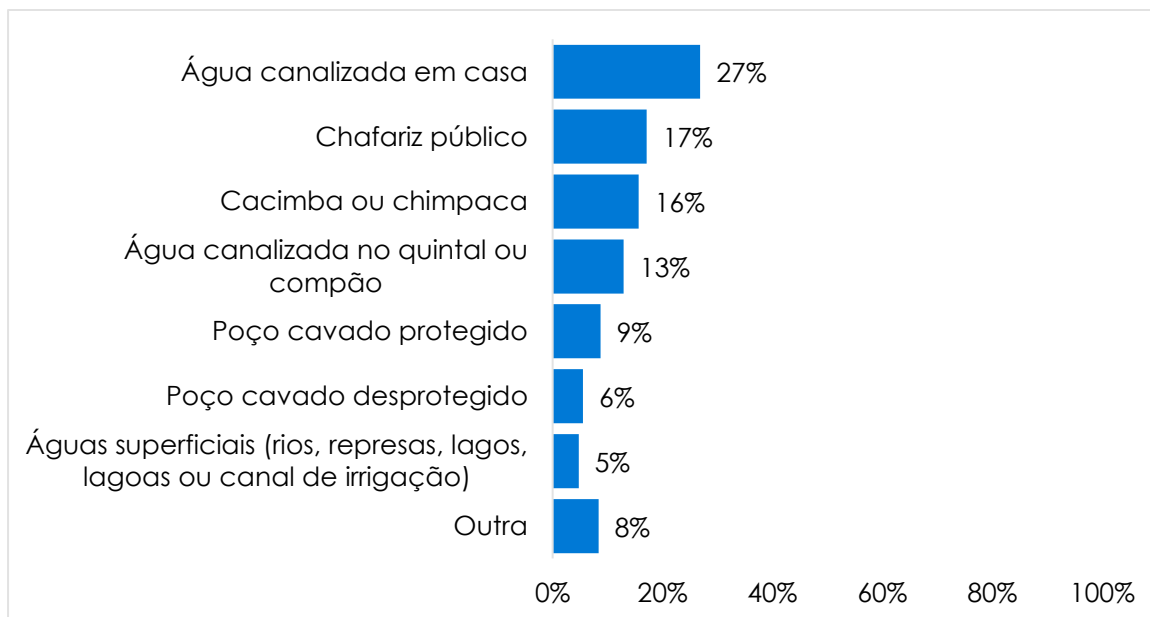
Os inquiridores do Afrobarometer foram solicitados a registar: Os seguintes serviços estão presentes na secção censitária/área de enumeração: Água canalizada que a maioria das casas pode ter acesso? Chafariz? (% "sim")

Quando questionados sobre qual é a sua principal fonte de água para uso doméstico, cerca de um quarto (27%) dos inquiridos, em média, dizem que é água canalizada para a sua habitação, enquanto outros 13% referem que a água é canalizada para o seu quintal (Figura 12). Cerca de um terço depende principalmente de uma torneira pública ou de um chafariz (17%) ou de um poço ou furo (16%), enquanto cerca de um em cada cinco utiliza principalmente água de poços escavados ou utiliza água de superfície (por exemplo, de um rio, barragem, lago, etc.).

As observações sobre as infraestruturas das equipas de campo do Afrobarometer confirmam que a água canalizada é uma fonte principal muito mais comum nas cidades do que nas zonas rurais (43% vs. 12%) e entre os inquiridos mais abastados em comparação com os mais pobres (65% vs. 14%) (Figura 13). A água canalizada para o quintal também é mais comum nas cidades do que nas zonas rurais, mas é igualmente comum em agregados familiares mais abastados do que pobres.

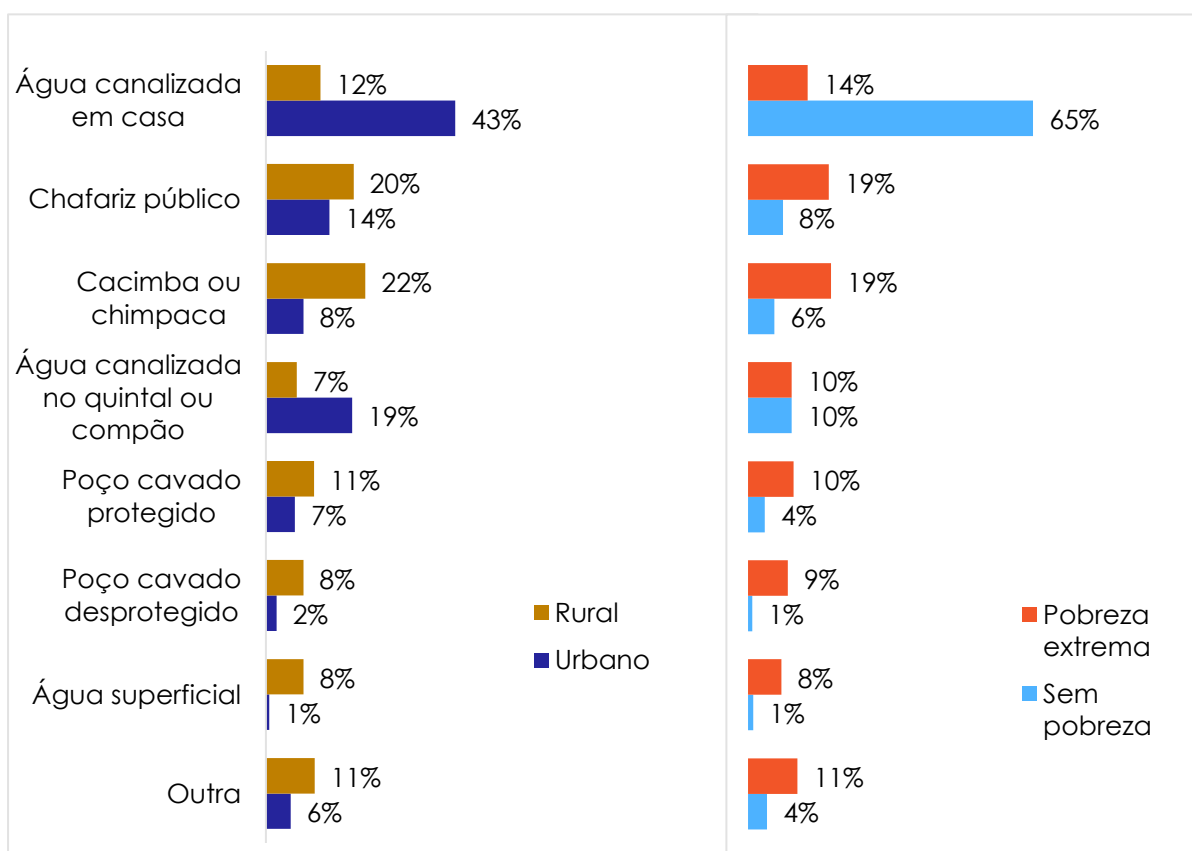
A maioria das outras fontes é mais utilizada pelas famílias rurais e mais pobres do que pelas famílias urbanas e mais abastadas.

Figura 12: Principal fonte de água para uso doméstico | 39 países | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Qual é a sua principal fonte de água para uso doméstico?

Figura 13: Principal fonte de água para uso doméstico | por residência urbano-rural e condição económica | 39 países | 2021/2023



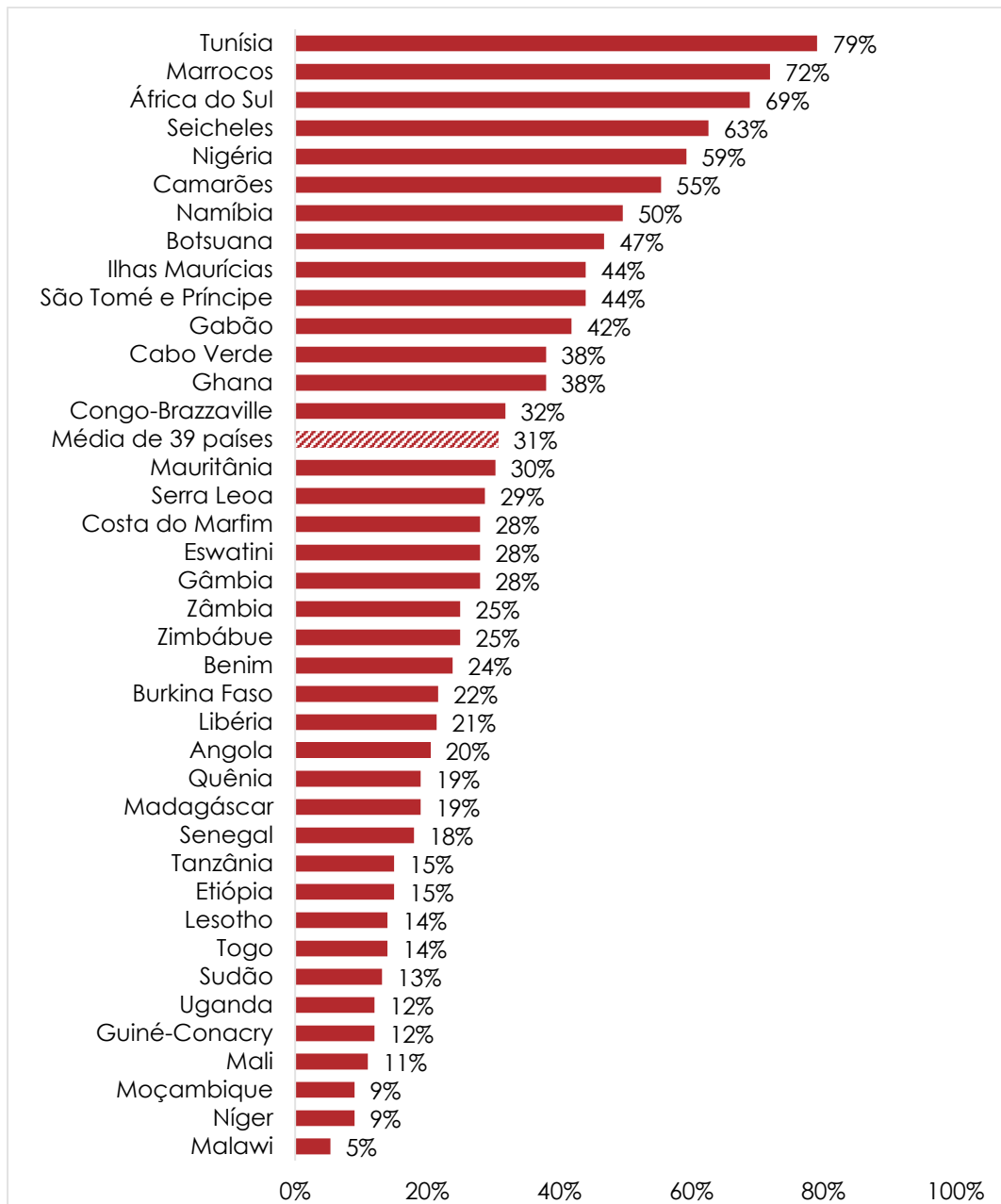
Pergunta aos respondentes: Qual é a sua principal fonte de água para uso doméstico?

Esgotos e acesso à casa de banho/sanitários

Para além da água potável, a proteção da saúde dos Africanos exige uma gestão eficaz dos resíduos humanos, conforme salientado na Agenda 2063 e nos ODS (União Africana, 2015; Nações Unidas, 2015). Em média, em 39 países, menos de um terço (31%) dos cidadãos residem em comunidades com sistemas de esgotos a que a maioria dos agregados familiares pode aceder.

As infraestruturas de saneamento básico variam drasticamente de país para país, indo de menos de uma em cada 10 AE/SC no Malawi (5%), no Níger (9%) e em Moçambique (9%) a mais de dois terços na África do Sul (69%), em Marrocos (72%) e na Tunísia (79%) (Figura 14).

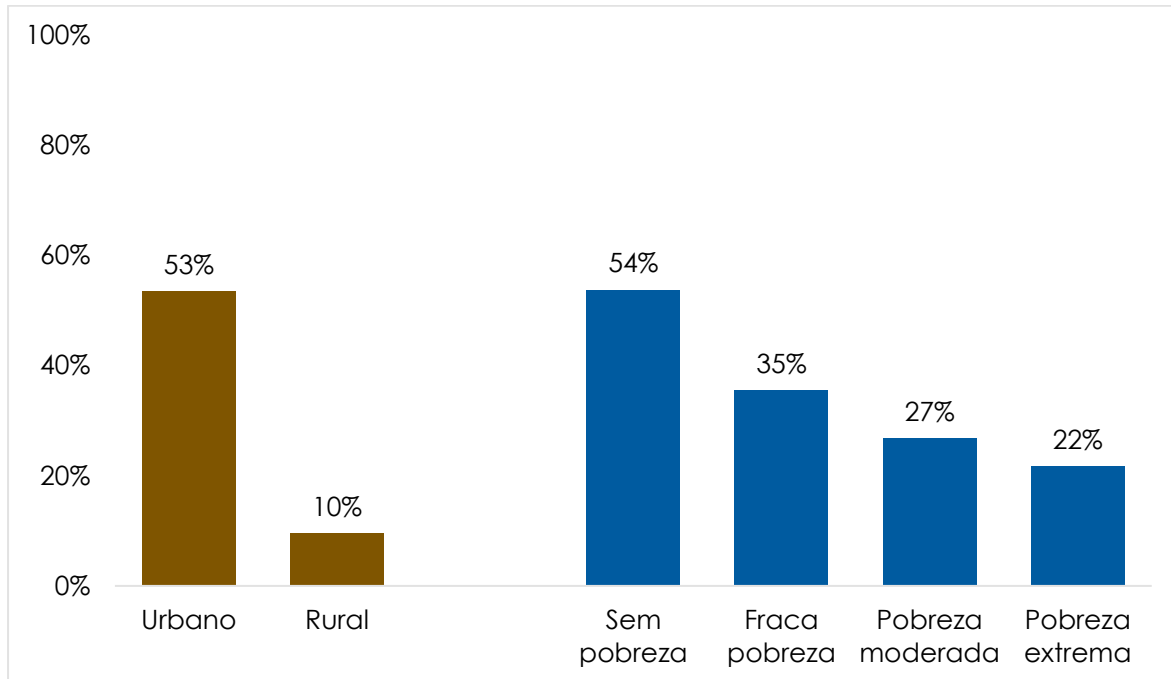
Figura 14: Sistema de esgotos na secção censitária | 39 países | 2021/2023



Os inquiridores do Afrobarometer foram solicitados a registar: Os seguintes serviços estão presentes na secção censitária/área de enumeração: Sistema de esgotos que a maioria das casas pode ter acesso? (% "sim")

As AE/SC urbanas têm cinco vezes mais probabilidades de ter sistemas de saneamento básico do que as comunidades rurais (53% vs. 10%), e os inquiridos mais abastados têm duas vezes mais probabilidades de viver em zonas com infraestruturas de saneamento básico do que os mais pobres (54% vs. 22%) (Figura 15).

Figura 15: Sistema de esgotos na secção censitária | por residência urbano-rural e condição económica | 39 países | 2021/2023



Os inquiridores do Afrobarometer foram solicitados a registar: Os seguintes serviços estão presentes na secção censitária/área de enumeração: Sistema de esgotos que a maioria das casas pode ter acesso? (% "sim")

No que diz respeito às instalações sanitárias, um terço (34%) dos Africanos afirma ter casas de banho ou latrinas dentro de casa, enquanto outros 39% as têm fora de casa mas dentro do quintal. Um em cada cinco (19%) diz que tem de recorrer a casas de banho fora do seu quintal e 8% diz que não tem acesso a casas de banho ou latrinas.

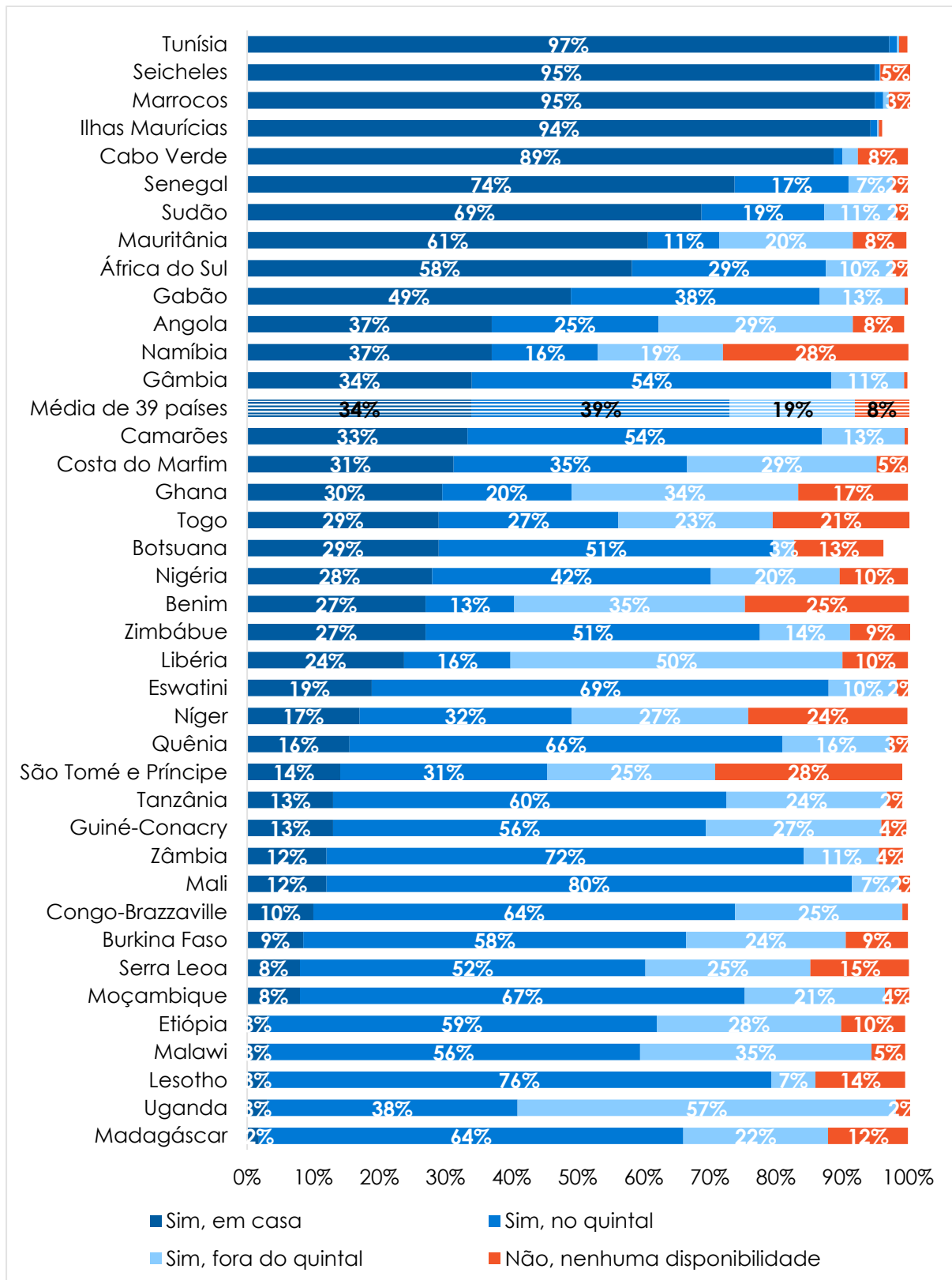
Mais de nove em cada 10 agregados familiares têm casas de banho dentro de casa na Tunísia (97%), nas Seychelles (95%), em Marrocos (95%) e nas Ilhas Maurícias (94%), enquanto tais instalações são raras em Madagáscar (2%), no Uganda (3%), no Lesoto (3%), no Malawi (3%) e na Etiópia (3%) (Figura 16).

Os agregados familiares sem acesso a casas de banho/latrinas, mesmo fora do quintal, são mais comuns na Namíbia (28%), em São Tomé e Príncipe (28%), no Benim (25%), no Níger (24%) e no Togo (21%).

A escassez de casas de banho em casa não é necessariamente acompanhada por uma falta generalizada de acesso a instalações sanitárias: Em alguns países, uma grande parte da população depende de casas de banho ou latrinas no complexo e não na habitação, incluindo no Mali (80%), no Lesoto (76%), na Zâmbia (72%), em Eswatini (69%) e em Moçambique (67%).

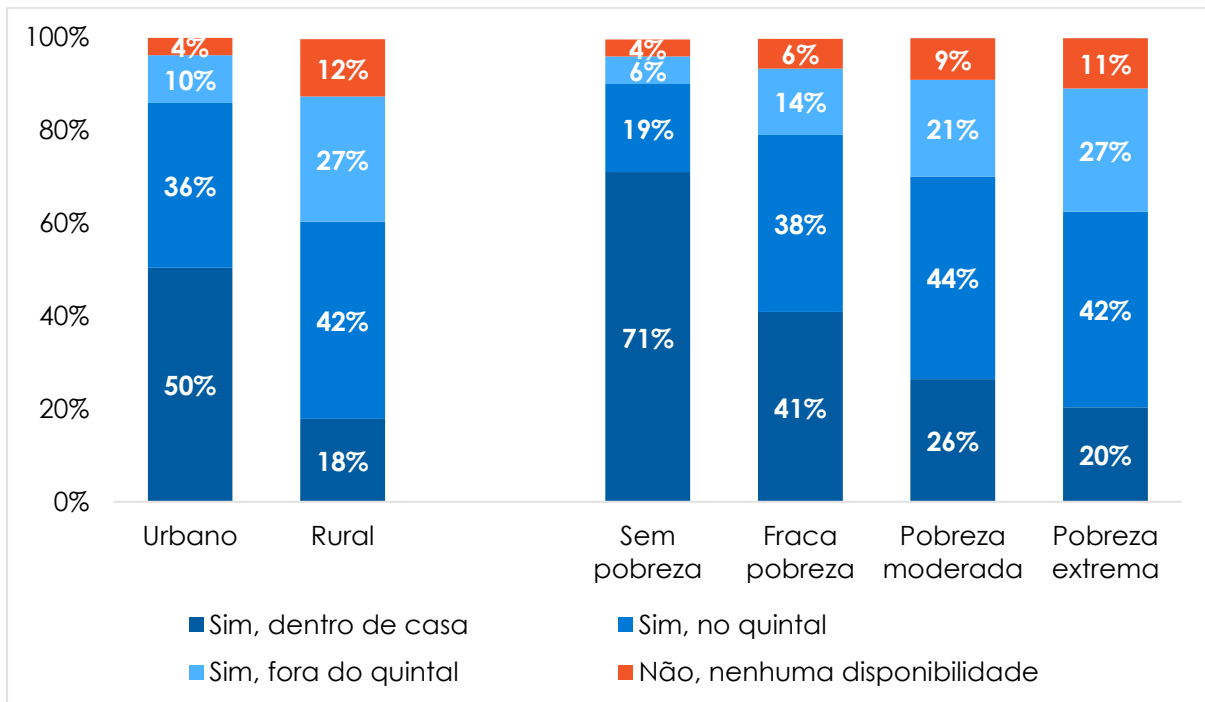
Não é de surpreendente que as famílias urbanas tenham muito mais probabilidades do que as famílias rurais de ter casas de banho em casa (50% vs. 18%), tal como as famílias ricas em comparação com as pobres (71% vs. 20%) (Figura 17).

Figura 16: Localização dos sanitários ou latrina | 39 países | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Diga-me, por favor, se cada um dos itens seguintes estão disponíveis dentro de sua casa, dentro do seu complexo habitacional ou fora do complexo: Uma casa de banho/sanitário ou latrina?

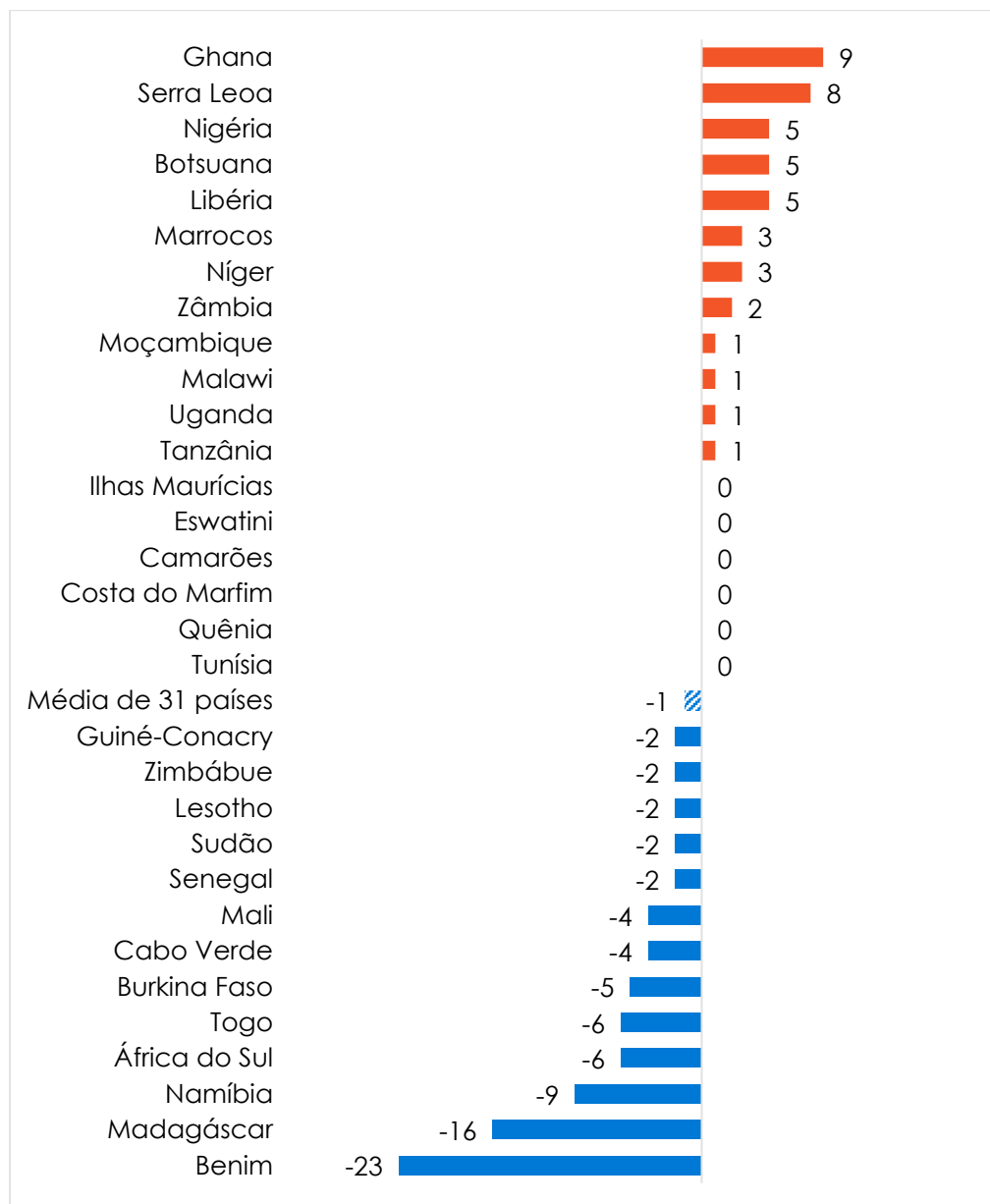
Figura 17: Localização da casa de banho/sanitário ou latrina | por residência urbano-rural e condição económica | 39 países | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Diga-me, por favor, se cada um dos itens seguintes estão disponíveis dentro de sua casa, dentro do seu complexo habitacional ou fora do seu complexo: Uma casa de banho/sanitário ou latrina?

Em média, em 31 países, a última década não revela qualquer progresso na redução da percentagem da população sem acesso a uma casa de banho ou latrina, mesmo fora de casa ou do quintal (Figura 18). Oito países registam reduções significativas, lideradas pelo Benim (-23 pontos percentuais) e pelo Madagáscar (-16), enquanto cinco países apresentam aumentos, incluindo o Gana (+9 pontos percentuais) e a Serra Leoa (+8).

Figura 18: Mudanças na proporção de residências sem acesso a uma casa de banho/sanitário ou latrina | 31 países | 2011-2023



Pergunta aos respondentes: Diga-me, por favor, se cada um dos itens seguintes estão disponíveis dentro de sua casa, dentro do seu complexo habitacional ou fora do seu complexo: uma casa de banho/sanitário ou latrina? (A figura mostra as mudanças, em pontos percentuais, entre as rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023 em proporção dos respondentes que disseram que eles não têm acesso a casas de banho/sanitários ou latrinas dentro de casa, no quintal ou fora do quintal.)

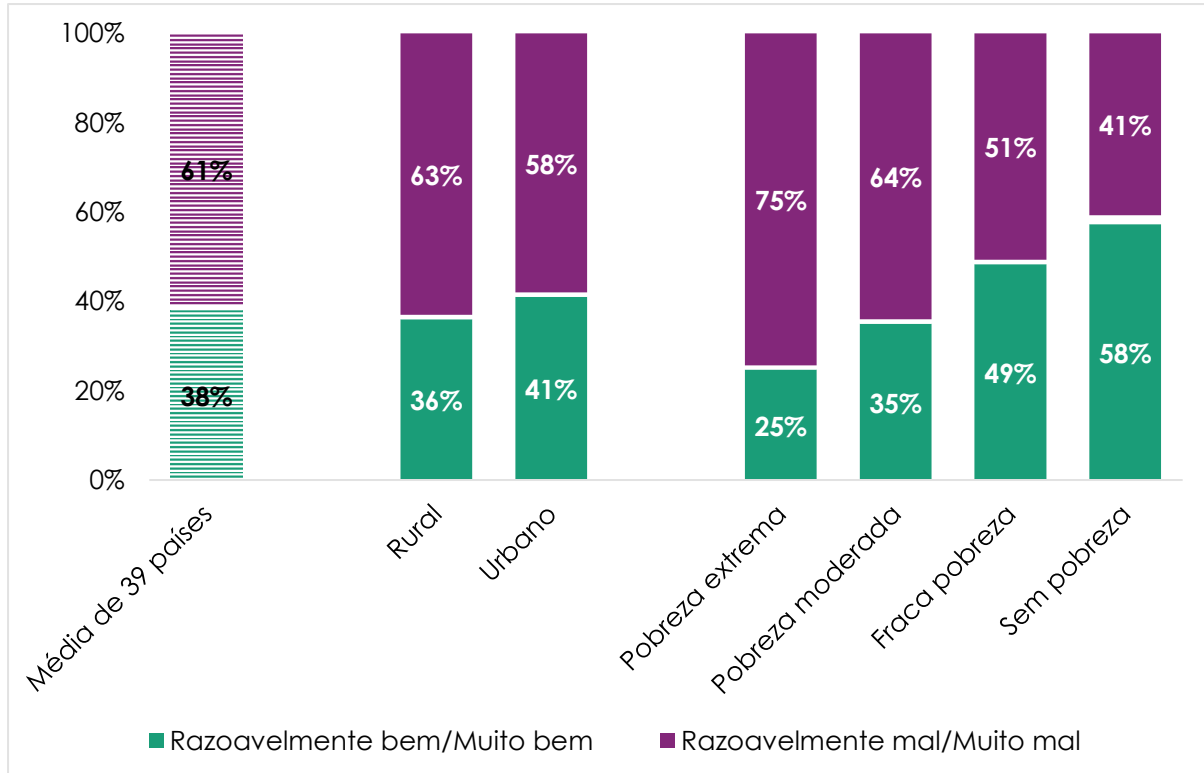
Desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico

Neste contexto de progresso e desafios, como é que os Africanos avaliam o desempenho do governo na provisão de serviços de água potável e saneamento básico?

As conclusões do Afrobarometer mostram que, em média, em 39 países, a maioria dos cidadãos (61%) diz que o seu governo está a agir "bastante mal" ou "muito mal," enquanto apenas 38% fazem avaliações positivas (Figura 19). A aprovação dos esforços do governo

em matéria de água potável e saneamento básico é um pouco mais elevada nas cidades do que nas zonas rurais (41% vs. 36%) e aumenta com o estatuto económico dos inquiridos, variando entre apenas 25% entre os mais pobres e 58% entre os que não vivem na pobreza.

Figura 19: Desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico | por residência urbano-rural e condições económicas | 39 países | 2021/2023



Pergunta aos respondentes: Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião: Fornecimento de água potável e serviços de saneamento básico?

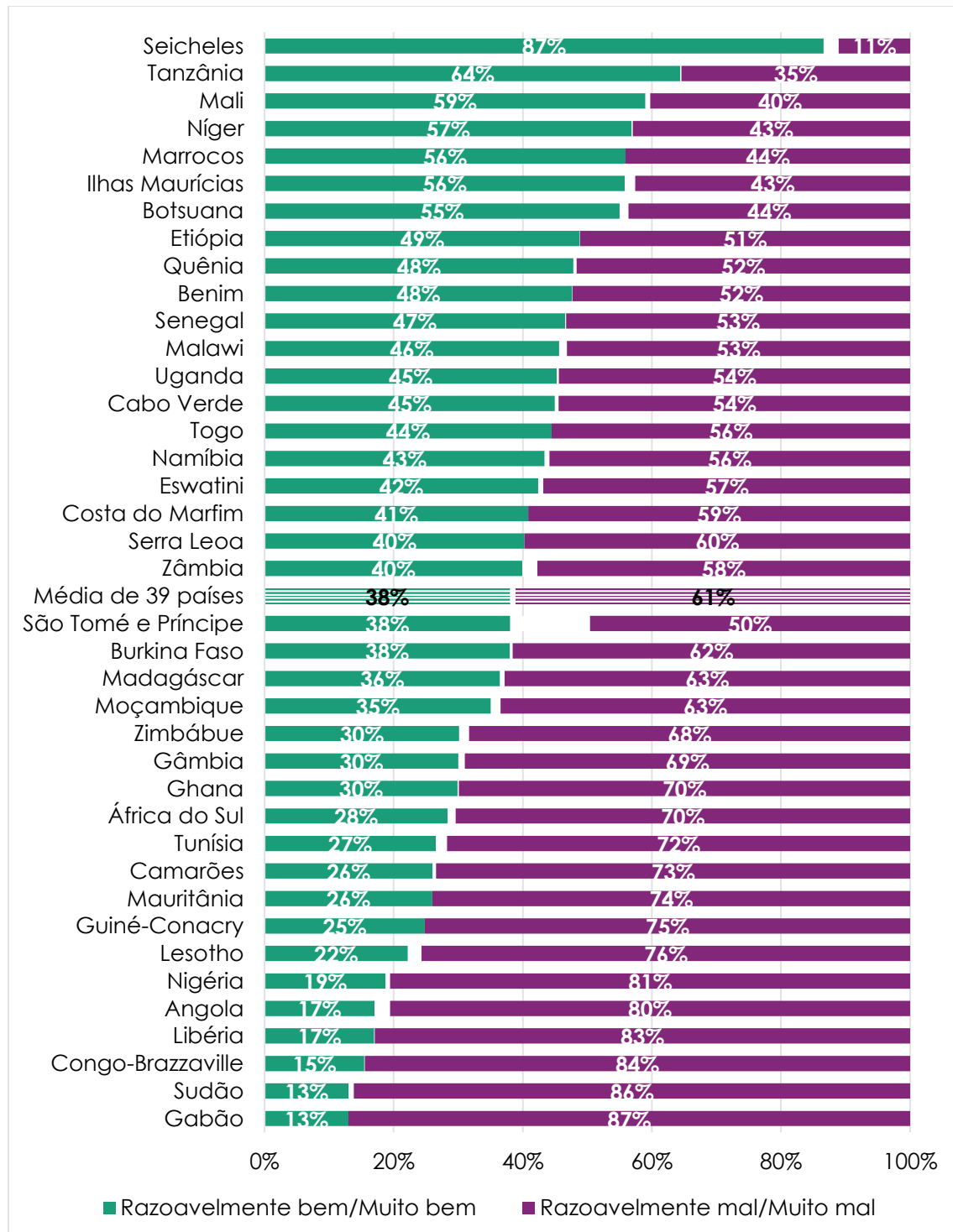
As Seychelles – que registaram a maior proporção de agregados familiares que "nunca" ficaram sem água potável suficiente (88%) (Figura 7) – são um caso atípico, com 87% de aprovação do desempenho do governo em matéria de água potável e saneamento básico, seguidas pela Tanzânia (64%). Mas menos de um em cada cinco cidadãos elogia os esforços do governo em matéria de água potável/saneamento básico no Gabão (13%), no Sudão (13%), no Congo-Brazaville (15%), na Libéria (17%), em Angola (17%) e na Nigéria (19%) (Figura 20).

Nos 30 países que acompanharam este indicador de forma consistente desde 2011/2013, as avaliações positivas do desempenho do governo em matéria de água potável/saneamento básico estiveram sempre em minoria, aumentando modestamente até 2016/2018 (44%), mas depois voltando a cair para os níveis de 2011/2013 (Figura 21).

Desde 2011/2013, as avaliações públicas do desempenho do governo melhoraram significativamente (em mais de 3 pontos percentuais) em 11 dos 31 países para os quais temos dados comparáveis, incluindo enormes ganhos na Tanzânia (+31 pontos) e no Níger (+25 pontos) (Figura 22).

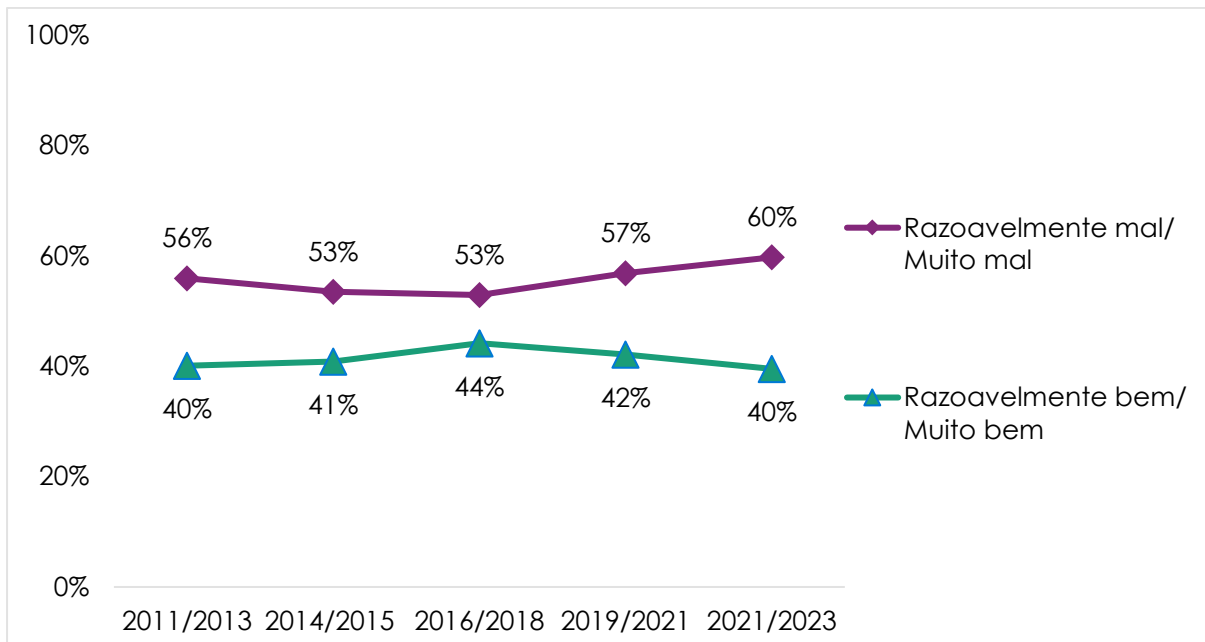
Embora se tenha mantido relativamente estável em oito países, a aprovação diminuiu significativamente em 12 países, de forma mais acentuada na África do Sul (-28 pontos) e no Sudão (-25 pontos) (Figura 23).

Figura 20: Desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico | 39 países | 2021/2023



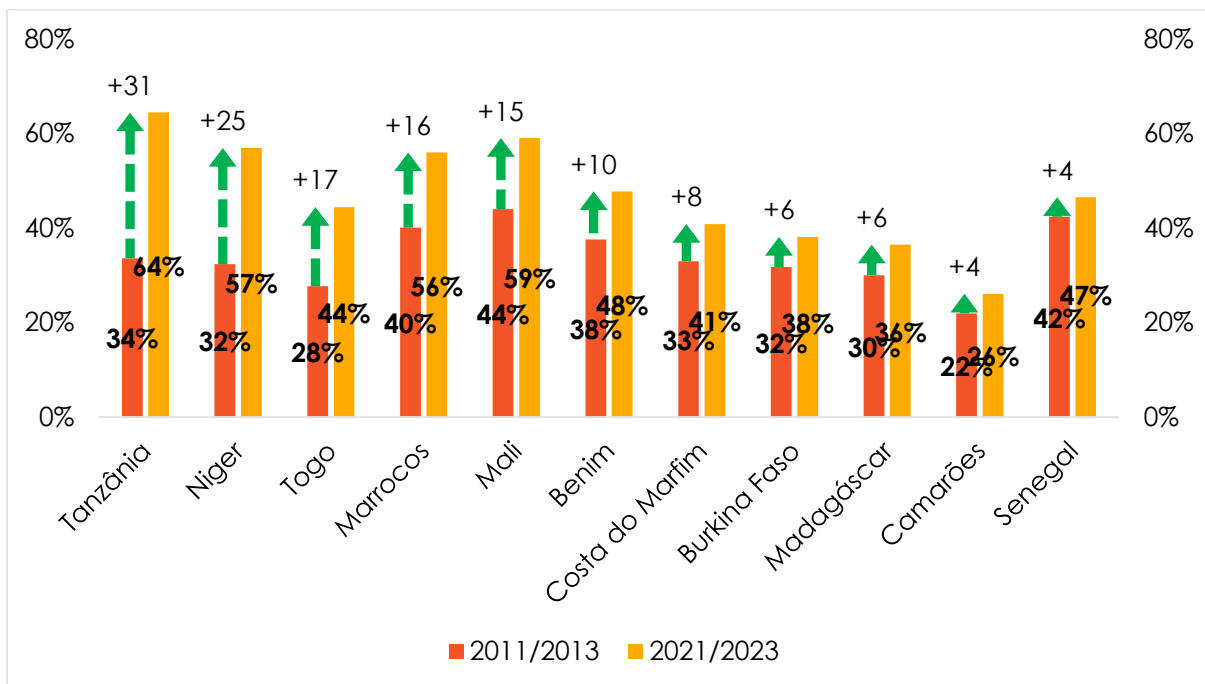
Pergunta aos respondentes: Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião: Fornecimento de água potável e serviços de saneamento básico?

Figura 21: Desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico | 30 países | 2011-2023



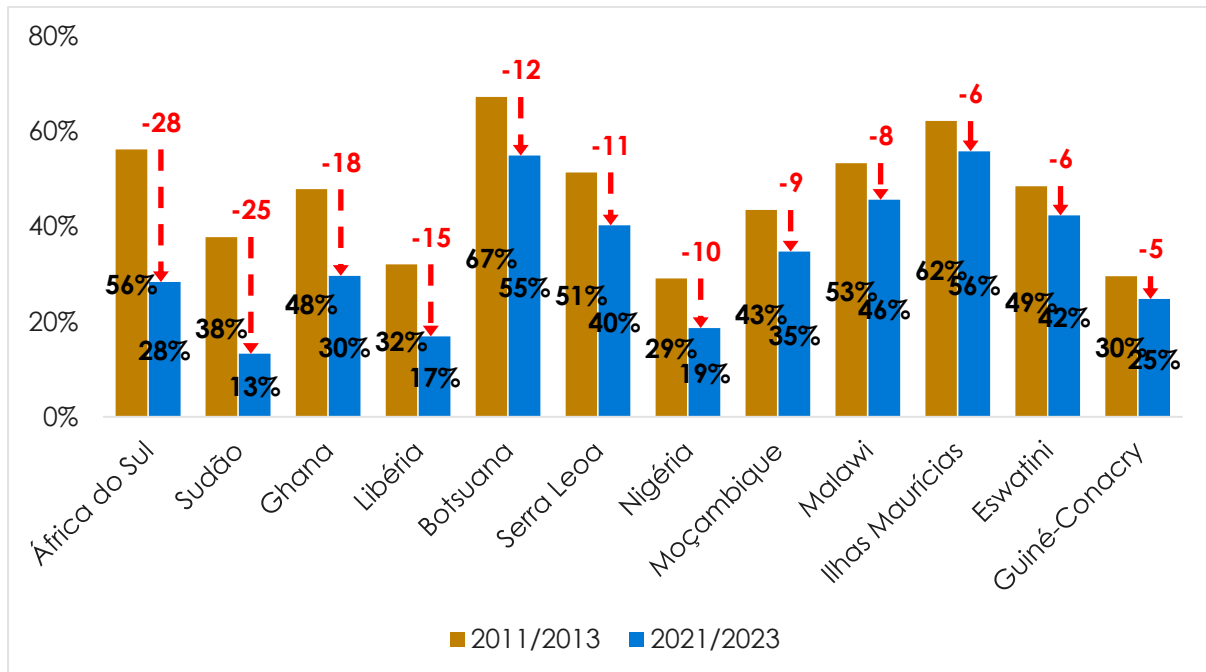
Pergunta aos respondentes: Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião: Fornecimento de água potável e serviços de saneamento básico?

Figura 22: Aumento na avaliação positiva do desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico | 11 países | 2011-2023



Pergunta aos respondentes: Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião: Fornecimento de água potável e serviços de saneamento básico? (A figure mostra mudanças, em pontos percentuais, entre as rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023 em proporção dos respondentes que disseram "razoavelmente bem" ou "muito bem.")

Figura 23: Diminuição na avaliação positiva do desempenho do governo na provisão de água potável e serviços de saneamento básico | 12 países | 2011-2023



Pergunta aos respondentes: Até que ponto você acha que o actual governo está a lidar bem ou mal com as seguintes matérias, ou você não ouviu o suficiente para ter uma opinião: Fornecimento de água potável e serviços de saneamento básico? (A figure mostra mudanças, em pontos percentuais, entre as rondas de pesquisa em 2011/2013 e 2021/2023 em proporção dos respondentes que disseram “razoavelmente bem” ou “muito bem”)

Conclusão

Os resultados do inquérito mostram que o fornecimento de água potável e o saneamento básico continuam a ser desafios importantes na maioria dos países africanos, especialmente para as populações rurais e as famílias pobres. A garantia de um fornecimento adequado de água potável ocupa um lugar de destaque na agenda política dos cidadãos, à medida que a percentagem de pessoas que sofrem de escassez de água potável aumenta. É provável que as alterações climáticas continuem a aumentar a pressão para uma ação decisiva por parte dos governos africanos, que são vistos como incapazes de fornecer aos seus cidadãos as necessidades básicas de água potável e de saneamento básico.

Referências

- Malpass, D., & Sall, M. (2022). [A bold response is needed to achieve a water-secure world.](#) World Bank Blogs. 17 de Março.
- Mattes, R., & Patel, J. (2022). [Lived poverty resurgent.](#) Documento de Política do Afrobarometer No. 84.
- Mumssen, Y U. (2022). [Bold action needed for a water-secure Africa.](#) World Bank Blogs. 17 de Março.
- Nações Unidas. (2015). [Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development.](#)
- OMS (Organização Mundial de Saúde). (2023). [Improving access to water, sanitation and hygiene can save 1.4 million lives per year, says new WHO report.](#)
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). (2023). [2023 Africa sustainable development report.](#)
- União Africana. (2015). [Agenda 2063: The Africa we want.](#)
- União Africana. (2023). [Concrete actions towards water security in Africa brought forward as the continent prepares its water investment action plan.](#) Comunicado de imprensa. 18 de setembro.

Apêndice

Table A.1: Ronda 9 do Afrobarometer de pesquisa e as anteriores

País	Trabalho de campo na Ronda 9	Rondas de pesquisa anteriores
África do Sul	Nov.-Dez. 2022	2000, 2002, 2006, 2008, 2011, 2015, 2018, 2021
Angola	Fev.- Março 2022	2019
Benim	Jan. 2022	2005, 2008, 2011, 2014, 2017, 2020
Botsuana	Junho-Julho 2022	1999, 2003, 2005, 2008, 2012, 2014, 2017, 2019
Burkina Faso	Set.-Out. 2022	2008, 2012, 2015, 2017, 2019
Cabo Verde	Julho-Agosto 2022	2002, 2005, 2008, 2011, 2014, 2017, 2019
Camarões	Março 2022	2013, 2015, 2018, 2021
Congo-Brazzaville	Junho-Julho 2023	NA
Costa do Marfim	Nov.-Dez. 2021	2013, 2014, 2017, 2019
Eswatini	Out.-Nov. 2022	2013, 2015, 2018, 2021
Etiópia	Mai-Junho 2023	2013, 2020
Gabão	Nov.-Dez. 2021	2015, 2017, 2020
Gâmbia	Agosto-Set. 2022	2018, 2021
Ghana	Abril 2022	1999, 2002, 2005, 2008, 2012, 2014, 2017, 2019
Guiné-Conacri	Agosto 2022	2013, 2015, 2017, 2019
Ilhas Maurícias	Março 2022	2012, 2014, 2017, 2020
Lesoto	Fev.-Março 2022	2000, 2003, 2005, 2008, 2012, 2014, 2017, 2020
Libéria	Agosto-Set. 2022	2008, 2012, 2015, 2018, 2020
Madagáscar	Abril-Maio 2022	2005, 2008, 2013, 2015, 2018
Malawi	Feb. 2022	1999, 2003, 2005, 2008, 2012, 2014, 2017, 2019
Mali	Julho 2022	2001, 2002, 2005, 2008, 2013, 2014, 2017, 2020
Marrocos	Agosto-Set. 2022	2013, 2015, 2018, 2021
Mauritânia	Nov. 2022	NA
Moçambique	Out.-Nov. 2022	2002, 2005, 2008, 2012, 2015, 2018, 2021
Namíbia	Out.-Nov. 2021	1999, 2003, 2006, 2008, 2012, 2014, 2017, 2019
Níger	Junho 2022	2013, 2015, 2018, 2020
Nigéria	Março 2022	2000, 2003, 2005, 2008, 2013, 2015, 2017, 2020
Quênia	Nov.-Dez. 2021	2003, 2005, 2008, 2011, 2014, 2016, 2019
São Tomé e Príncipe	Dez. 2022	2015, 2018
Seicheles	Dez. 2022	NA
Senegal	Mai-Junho 2022	2002, 2005, 2008, 2013, 2014, 2017, 2021
Serra Leoa	Junho-Julho 2022	2012, 2015, 2018
Sudão	Nov.-Dez. 2022	2013, 2015, 2018, 2021
Tanzânia	Set.-Out. 2022	2001, 2003, 2005, 2008, 2012, 2014, 2017, 2021
Togo	Março 2022	2012, 2014, 2017, 2021
Tunísia	Fev.-Março 2022	2013, 2015, 2018, 2020
Uganda	Jan. 2022	2000, 2002, 2005, 2008, 2012, 2015, 2017, 2019
Zâmbia	Agosto-Set. 2022	1999, 2003, 2005, 2009, 2013, 2014, 2017, 2020
Zimbábue	Março-Abril 2022	1999, 2004, 2005, 2009, 2012, 2014, 2017, 2021

Mohamed Najib Ben Saad é responsável pela qualidade de dados do Afrobarometer na Tunísia. Email: mohamednajibbensaad@afrobarometer.org.

George William Kayanja é investigador da Hatchile Consult Ltd. no Uganda. Email: georgew@hatchileconsult.com.

Stevenson Male Ssevume é investigador da Hatchile Consult Ltd. no Uganda. Email: stevenson@hatchileconsult.com

Afrobarometer, uma corporação sem fins lucrativos com sede no Gana, dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária. Coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é fornecida por Center for Democratic Development (CDD) no Gana, Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul, e Institute for Development Studies (IDS) da University of Nairobi, no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro para Afrobarometer é fornecido pela Suécia (Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional; da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID); do Instituto da Paz dos Estados Unidos; das fundações Mo Ibrahim, Open Society - Africa, Bill & Melinda Gates, William and Flora Hewlett, e Mastercard; da União Europeia; do National Endowment for Democracy; da Agência Japonesa para Cooperação Internacional; da Universidade de California San Diego; do Global Center for Pluralism; do Banco Mundial; da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Uganda; e do GIZ.

As doações ajudam o projeto Afrobarometer a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor, considere fazer uma contribuição (em www.afrobarometer.org) ou contactar Felix Biga (felixbiga@afrobarometer.org) ou Runyararo Munetsi (runyararo@afrobarometer.org) para discutir o financiamento institucional. Para mais informações, visite www.afrobarometer.org.

For more information, please visit www.afrobarometer.org.

Siga as nossas publicações em #VoicesAfrica.



Afrobarometer Edição No. 784 | 19 de Março 2024